

**PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DA REDE  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: com a palavra os docentes do  
Curso Técnico Subsequente em Administração do Instituto Federal do  
Piauí – *Campus* Avançado Dirceu Arco Verde<sup>1</sup>**

Layane Bastos dos Santos\*, Alvaro Itaúna Schalcher Pereira, Francisco Adelson Alves Ribeiro, Lilian Maria de Oliveira Ferreira, Kalinka Maria Leal Madeira

\*E-mail: layane.santos@ifto.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão; Universidade Federal do Piauí

DOI: 10.15628/rbept.2020.8674

Artigo submetido em maio/2019 e aceito em mar/2019

## RESUMO

O presente estudo é fruto de um diagnóstico educacional realizado no Instituto Federal do Piauí – *Campus* Avançado Dirceu Arco Verde. Objetiva analisar percepções e conceitos que os docentes do curso Técnico Subsequente em Administração possuem acerca da Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, além de um mapeamento sistemático de bibliografia, realizou-se um estudo de campo, que teve como principal embasador, o questionário e entrevista realizados com seis dos nove docentes do supracitado *Campus*, por ocasião da realização do Diagnóstico Educacional, no ano de 2018. Também se buscou construir um referencial teórico subsidiado por autores que versassem acerca dos saberes que se mostraram necessários à formação docente para a EPT. Percebeu-se que, mesmo fazendo parte da Rede Federal de Educação Tecnológica, os referidos docentes não dominam as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, o que acaba refletindo no seu discurso e *práxis* docente.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional. Rede Federal. Práxis Docente. Princípio Educativo do Trabalho.

**PERCEPTIONS AND CONCEPTIONS OF TEACHERS OF THE  
FEDERAL EDUCATION NETWORK ON PROFESSIONAL AND  
TECHNOLOGICAL EDUCATION: with the words of the lecturers of the  
Subsequent Technical Course in Administration of the Federal Institute  
of Piauí - Advanced *Campus* Dirceu Arco Verde.**

## ABSTRACT

The present study is the result of an educational diagnosis carried out at the Federal Institute of Piauí - Advanced Campus Dirceu Arco Verde. It aims to analyze perceptions and concepts that the teachers of the Subsequent Technical Course in Administration have about Professional and Technological Education. To do this, in addition to a systematic bibliography mapping, a field study was carried out, which had as its main basis the questionnaire and interview conducted with six of the nine teachers of the aforementioned Campus, on the occasion of the Educational Diagnosis, in the year of 2018. It was also tried to construct a theoretical reference subsidized by authors that deal with the knowledges that were necessary to the teacher formation for the EPT. It was noticed that, even being part of the Federal Network of Technological Education, these teachers do not dominate the conceptual bases of Professional and Technological Education, which ends up reflecting in their discourse and teaching praxis.

**Keywords:** Professional Education. Federal Network. Teaching Praxis. Labor Educational Principle.

---

<sup>1</sup> A presente pesquisa tem como **promotor, fomentador e apoiador**, o Instituto Federal do Maranhão.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o sistema capitalista vem se ancorando na ciência, na técnica e na tecnologia. Nesse sentido, o sistema educativo, as escolas e instituições de ensino, se tornaram essenciais aos almejos e anseios do capital, devendo fornecer a mão de obra qualificada para que possam atuar de modo a satisfazer essas demandas. Em decorrência, emergem projetos e políticas educacionais que visam abastecer este sistema, com discursos que aparentam valorizar a necessidade de uma educação que propicie a profissionalização e emancipação, com isso, supostamente atende aos interesses da classe trabalhadora, mas na prática estão a serviço dos ditames mercadológicos do capital.

Nesse contexto, vale destacar o surgimento, fortalecimento e a expansão da rede federal de educação, onde o governo cunhou nova configuração para a referida rede, criando os Institutos Federais (IF), por meio da lei n. 11.892/2008. Dentre os objetivos desta instituição:

[...] Os Institutos Federais atuarão em todos os níveis e modalidade de educação profissional, primando pela formação humana e cidadã como pressuposto básico à qualificação para o exercício do trabalho, bem como, sinalizarão para necessidades de formação e capacitação permanente das demandas profissionais articulada ao mundo do trabalho, com o compromisso voltado para o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador (BRASI, 2008).

Os IFS surgiram assim, como uma proposta de oferta de ensino que busca dialogar com as políticas sociais e econômicas que contribuem para o progresso socioeconômico, o desenvolvimento local e que também unam profissionalização com formação humana e inserção no mundo do trabalho. Desse modo, a história recente dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologias registra, ao longo desses dez anos de existência comemorados em 2018, a oferta de formação profissional e tecnológica em larga escala, levando educação de qualidade de forma expansionada, em diversas regiões do país.

Conseqüentemente, após sua criação e expansão em rede, foram criados diversos cargos e atribuições, dentre eles, uma infinidade de possibilidades de cargos para docentes, mediante ingresso por concurso público, nas mais diversas áreas e formações. Nesse cenário de expansão e constantes mudanças no âmbito institucional, os professores assumem o importante papel de consolidar a missão institucional, por meio dos objetivos, da visão e dos valores assumidos por estas organizações educacionais.

Contudo, será que esses indivíduos ingressantes na carreira de docente da Rede Federal de Educação, após concluírem seus cursos de graduação e Pós Graduações Lato e Strictu Sensu, estarão cientes e preparados, para compreender e atuar de modo a garantir uma educação emancipadora e que priorize o trabalho

enquanto princípio educativo? Será que sabem no que se fundamenta, quais os projetos, bases científicas, históricas que inspiraram seu surgimento e o que objetivam os Institutos Federais? e qual seria seu papel como docentes nesses *Lócus*?

Diante desse quadro, a presente pesquisa teve por objetivo realizar, além de uma revisão teórica acerca dos principais estudos realizados sobre o tema, versar sobre as percepções e concepções que estes docentes têm acerca da Educação Profissional e Tecnológica, enquanto protagonistas atuantes nesses sistemas, dando voz a essas ideias, baseando-nos nas ideias de Sacristán (1996), quando afirma que muito se fala “sobre” os professores, mas pouco se ouve “deles”.

Utilizaram-se, como metodologia, primeiramente a pesquisa bibliográfica e o método de mapeamento sistemático de literatura. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, onde os dados foram obtidos por meio da técnica do Diagnóstico Educacional (PATTO, 2003), que inclui questionário e entrevista semi estruturada. Tais dados foram analisados sob a luz da análise de conteúdo de Pierre Bardin (1999).

## **2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO E INSTITUTOS FEDERAIS: revisitando conceitos e construindo um novo profissional docente**

As nossas Diretrizes Nacionais da Educação Profissional (BRASIL, 2013, p. 208) defendem que, na atual realidade do mundo do trabalho, fundamentado, sobretudo, da substituição da base eletromecânica pela base microeletrônica, passou a exigir uma Educação Profissional que propiciasse ao trabalhador, o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais mais complexos que em outras épocas. A formação para o trabalho, mediante o ensino tecnológico, é um dos resultados almejados a serem obtidos pelo Plano Nacional de Educação, pois “Devemos ter sempre em mente que é o trabalho que define a essência humana, pois, assim, podemos compreender e reconhecer a educação como formação humana, pois o homem se constitui como homem, ou seja, se forma homem no e pelo trabalho” (SAVIANI, 2012, p. 132).

Nesse contexto, achamos necessário compreender a diferenciação de Ensino Técnico de Ensino Tecnológico que, mesmo dentro da literatura, aparecem como sinônimos em diversas obras. Para Aranha (2006), o ensino técnico está relacionado com o ensinar a fazer, visa treinar o aluno para desenvolver habilidades mediante o treinamento fazendo uso de recursos tecnológicos. Já Oliveira (2000, p.41), apresenta a formação técnica associada a “processos de treinamento do trabalhador no mero domínio das técnicas de execução de atividades e tarefas, no setor produtivo e de serviços”.

Ensino Tecnológico, por seu turno, está associado a uma concepção mais ampla de tecnologia e de educação. Dessa forma, o Ensino Tecnológico assume a filosofia da Educação Profissional e Tecnológica, a qual está associada ao tripé: Educação, Ciência e Tecnologia. A educação é assumida aqui numa perspectiva que promova o desenvolvimento integral e que contemple habilidades cognitivas, as habilidades técnicas do saber fazer, além de desenvolver a capacidade reflexiva e valores tais como a ética e a solidariedade. Para Coelho (1997),

O conceito de educação tecnológica possui uma abrangência maior, implicando uma formação que prevê o desenvolvimento integral do trabalhador, de suas amplas habilidades cognitivas – que incluem, mas ultrapassam a assimilação de informações técnicas, enfatizando o domínio dos fundamentos científicos subjacentes ao saber fazer, de suas habilidades sócio-afetivas, de sua ética e de uma reflexão sobre valores que incluam o estudo crítico do contexto sociopolítico e econômico em que a ciência e a tecnologia são produzidas, disseminadas e aplicadas (ou não). (COELHO, 1997, p. 52).

Porém, essa meta só será alcançada, segundo Duarte, quando “o trabalho deixar de ser atividade alienada” (DUARTE, 2012, p. 151). Isto é, quando for superada a divisão dicotômica entre trabalho manual e trabalho intelectual, ou seja, quando a educação poderá assim transformar-se na essência do trabalho e este contribuirá para que o ser humano se desenvolva de forma omnilateral (FRIGOTTO, 2009).

Buscando uma verdadeira Educação Profissional e Tecnológica que colocasse os interesses sociais e humanitários a frente dos mercadológicos, pesquisadores e ativistas como Kuenzer (2000), Ramos, Frigotto, Ciavatta (2005), Marise Ramos (2008), Pacheco (2010) e Dante Moura (2007), juntamente a sociedade civil organizada, sindicatos, ONG's, além de trabalhadores de modo geral, lutaram, durante décadas, por esta educação de qualidade, que tomasse como referência para a formação do trabalhador não o mercado, mas o aspecto humano do ser.

Uma esperança nesse sentido ganhou força com o Decreto nº 5.154/2004, um marco na construção de um sistema de ensino que vislumbra uma formação integral para emancipação do sujeito, através do ensino médio integrado e da educação profissional, como afirma Canali (2009, p. 17):

O decreto traz princípios e diretrizes do ensino médio integrado à educação profissional num esforço de alguns reformistas para vencer a clássica dicotomia entre conhecimentos específicos e gerais, entre ensino médio e educação profissional, pleiteando a integração da formação básica e profissional de forma orgânica num mesmo currículo.

Tal Decreto foi a semente para um posterior, o Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, que se tornou o marco regulatório da reforma e nova configuração da Rede Federal. Segundo Otranto (2012, p. 204),

[...] Decreto propôs deste modo, uma nova engenharia organizacional à rede federal com base em uma instituição – o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – que seria constituído pela “agregação voluntária”, de instituições já existentes.

Nasciam assim os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados mediante a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, buscando a superação dessa dualidade existente entre o ensino profissionalizante voltado para população carente, formando sujeitos passivos e acríticos, capacitados somente para o domínio da técnica, e um ensino propedêutico voltado para uma minoria que detém o poder econômico e político.

É dentro dos institutos federais, que temos a real e concreta possibilidade de oferecermos uma educação integrada, regida pelo princípio educativo do trabalho e que contemple uma formação humana e cidadã:

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ou simplesmente Institutos Federais (IFs), criados pela Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008, representam um importante desafio para a educação profissional e tecnológica, porquanto, ao se procurar romper com a tradicional missão de vincular essa modalidade da Educação às demandas exclusivas do mercado, entra em cena, a necessidade de construção de um novo paradigma para a mesma. Não se trata, nesta ótica, de preparar o cidadão ou a cidadã para servir aos exclusivos interesses do mercado, como foi a tônica ao longo da história da educação profissional, mas de qualificá-los e elevar o seu grau de escolarização, capitais imprescindíveis à efetiva participação na consolidação democrática do país (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2009, p. 2).

Nesse íterim, o docente e sua importância vêm à tona, pois ao adentrar nessa instituição que se tornou receptáculo de tantas esperanças, acaba se inserindo em um contexto em que é necessário, no mesmo grau de relevância, levantar a bandeira Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e formar alunos cidadãos. Temos assim, a construção e constituição de um novo profissional docente: o professor dos Institutos Federais que, por vezes, atua em todas as modalidades ofertadas nessas instituições.

Porém, diante desse quadro, emerge a questão se a própria formação pedagógica original, e mesmo a sua *práxis* construída dentro dos próprios IFs, os quais atuam diretamente na EPT, tem sido suficientes para que tais docentes tenham consciência e encarem sua verdadeira missão de agente humanístico formador nesse lócus novo educacional.

E foi essa a principal intenção desta pesquisa. Nas próximas etapas, versaremos sobre o método utilizado para alcançar tais objetivos, além de analisar quais os conceitos e percepções sobre EPT que estes professores tem, como eles encaram a sua atuação enquanto docentes da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e se tem consciência da missão dos Institutos Federais, enquanto lócus para a promoção de uma formação humana integral.

### 3 METODOLOGIA

Iniciamos este estudo, por meio de um mapeamento sistemático de literatura, onde se prosseguiu a identificação e exploração dos portais *on-line* de periódicos científicos, fazendo as buscas por meio de palavras-chave relacionadas ao tema. Verificou-se a produção científica oriunda de dissertações, teses e artigos disponíveis nessas páginas. O modelo adotado nesse estudo pretende dar ao pesquisador a confiança, por meio de tal mapeamento sistemático, devido ao conhecimento obtido na pesquisa, para realizar conexões entre as fontes e as teorias existentes.

O mapeamento sistemático de literatura é forma de pesquisa baseada em evidências. A partir delas, é possível criar argumentos e conexões para a geração de novas hipóteses (COOPER, 2016). Tal classificação permite ligações visuais, ou seja, o mapa dos resultados (PETERSEN *et al.*, 2008). Tal mapeamento é um conjunto concreto de dados e conhecimentos sobre um determinado assunto.

No quadro abaixo resumimos nosso protocolo de mapeamento sistemático utilizado nesse estudo:

**Quadro 1 - Protocolo de Mapeamento Sistemático utilizado nesse estudo.**

<b>OBJETIVO</b>	Identificar quais temáticas têm sido pesquisadas sobre percepções e conceitos de que os docentes dos Institutos Federais, possuem acerca da Educação Profissional e Tecnológica
<b>QUESTÕES DE PESQUISA</b>	Quais as temáticas mais recorrentes aparecem nas produções científicas sobre percepções e conceitos que os docentes dos Institutos Federais possuem acerca da EPT.
<b>BASES DE DADOS</b>	<i>Scopus, Web of Science, Scielo, em Revistas de Programas de Pós-Graduação em Comunicação e DOAJ – Directory of open Access Journals</i>
<b>CRITÉRIOS DE INCLUSÃO</b>	Artigos completos, Artigos escritos em Português, entre os anos de 2008 a 2018, que abordem questões relacionadas a nossa pesquisa.
<b>CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO</b>	Artigos Duplicados, Artigos incompletos, artigos em idioma diverso do português, artigos que não tratem de instituições educacionais, nem dos institutos federais.
<b>CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO</b>	Educação Profissional. Rede Federal. Práxis Docente. Princípio Educativo do Trabalho.

**Fonte:** Adaptado de Rocha, Nascimento & Nascimento (2018)

Podemos notar que, nosso mapeamento sistemático de literatura, teve como recorte o período incluso entre 2008 e 2018, em fontes como Scopus, Web of Science, Scielo, Artigos em Revistas de Programas de Pós Graduação em Comunicação e *DOAJ – Directory of open Access Journals*. Verificamos o seguinte resultado, após utilizarmos os critérios de inclusão e exclusão, cujo objetivo foi o de analisar a produção científica sobre comunicação organizacional e mídias sociais nos Institutos:

**Quadro 2** - Resultado da Busca de Estudos Primários nas Bases de Dados

**QUADRO 2 - Estudos Primários nas Bases de Dados**

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>SCIELO</b>	2 estudos;
<b>SCOPUS</b>	0 estudos;
<b>REVISTAS DE PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM EPT , ENSINO E EDUCAÇÃO.</b>	5 estudos;
<b>DOAJ – DIRECTORY OF OPEN ACESS JOURNALS</b>	5 estudos;
<b>TOTAL: 12 Produções</b>	
<b>1º filtro: 10 Produções</b>	
<b>2º filtro: 8 Produções</b>	
<b>SELEÇÃO FINAL: 5 Estudos Selecionados.</b>	

**Fonte:** Adaptado de Rocha, Nascimento & Nascimento (2018)

Constatou-se, portanto, a necessidade de fortalecimento de uma comunidade de pesquisa sobre essa temática, já que apenas 5 (cinco) artigos foram encontrados, demonstrando a clara necessidade de mais pesquisas e produções que versem sobre isso. São, portanto, notoriamente escassas as produções científicas que versam acerca do estudo das percepções dos professores dos Institutos Federais sobre EPT, seja discorrendo diretamente ou indiretamente sobre o assunto.

Posteriormente, no estudo de campo, optou-se por uma abordagem qualitativa, que visa a descrever o modo como os educadores enxergam as

questões ligadas aos seus conceitos e práticas referentes à Educação Profissional e Tecnológica.

### 3.1 INSTRUMENTOS E AMOSTRA

Os dados foram recolhidos junto aos atores sociais foco do estudo (professores do Curso Técnico Subsequente em Administração do Instituto Federal do Piauí – Campus Avançado Dirceu Arco Verde), mediante entrevistas semiestruturadas que partiram de um roteiro com questões relativas ao Diagnóstico Educacional realizado na instituição (PATTO, 2003). Tal diagnóstico foi composto por nove dimensões, aferindo questões como: concepções de ensinoaprendizagem, comunicação organizacional, saúde do trabalhador e outras, dentre estas, as concepções acerca da Educação Profissional e Tecnológica.

Participaram do estudo, seis professores efetivos de diversas disciplinas lotados no Instituto Federal do Piauí – Campus Avançado Dirceu. Todos os professores são pertencentes ao quadro do curso técnico Subsequente em Administração. O período de realização ocorreu de dezembro de 2017 a julho de 2018. Este roteiro de entrevistas diagnósticas foi composto de questões fechadas, aplicadas e tabeladas, via Google Docs e de perguntas abertas, aplicadas na sala do serviço de psicologia, as quais não constaram de categorias estabelecidas: Elas emergiram da análise de conteúdo das falas dos docentes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização das sínteses descritivas e interpretativas das entrevistas, utilizou-se como procedimento a análise de conteúdo de Bardin (1999). A análise de conteúdo permite fazer inferências, as quais, de acordo com Bardin (1999, p.3), são “[...] operações lógicas, pelas quais se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”. As categorias que emergiram foram elaboradas a partir da leitura das entrevistas, após a sua aplicação. Fizeram parte das análises as seguintes categorias resultantes:

- a) Conceito e Percepções sobre EPT;
- b) A função do professor dos Institutos Federais, enquanto docentes da Rede de Educação Profissional e Tecnológica;
- c) Missão dos Institutos Federais enquanto lócus para a promoção da Educação Profissional e Tecnológica.



## 4.1 PERFIL DOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nóvoa (1992) afirma que o professor é também uma pessoa, deixando evidente que o percurso do “Se fazer docente” de professores não deve ignorar as dimensões pessoais, acrescentando que a profissionalização se conquista a partir dos saberes experienciais, adquiridos nas suas vivências no contexto escolar. Por isso, faz-se necessário conhecer o professor enquanto sujeito, considerando seus valores, crenças, seus percursos pessoais e profissionais, seus projetos de vida, pois entendemos que eles influenciam diretamente na sua prática docente.

Nisso, dentro de nossa pesquisa, encontramos o seguinte perfil dos professores atuantes no Instituto Federal do Piauí – Campus Avançado Dirceu.

**Quadro 3** - Perfil dos Professores do Curso Técnico Subsequente em atuantes no Instituto Federal do Piauí – *Campus Avançado Dirceu*

PROFESSOR	IDADE	TEMPO NO IF	RAÇA	NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO	FORMAÇÃO	GÊNERO
ENTREVISTADO 1	40 anos	9 anos	Negra	Doutorado	Administração e Ciências Contábeis	Fem
ENTREVISTADO 2	35 anos	5 anos	Parda	Mestrado	Administração	Masc
ENTREVISTADO 3	37 anos	5 anos	Branca	Mestrado	Administração e Psicologia	Fem
ENTREVISTADO 4	41 anos	9 anos	Branca	Doutorado	Direito e Gestão Ambiental	Masc
ENTREVISTADO 5	32 anos	5 anos	Negra	Mestrado	Direito	Fem
ENTREVISTADO 6	38 anos	5 anos	Pardo	Mestrado	Matemática	Masc

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Dos nove professores lotados atualmente no Campus, optamos por entrevistar os seis que possuem o vínculo efetivo com a instituição. Destes, a maioria está nos quadros da instituição há pelo menos cinco anos (4 docentes). Os mais experientes, já estão há nove atuando no IFPI (2 docentes). A faixa etária de todos os entrevistados é de jovens adultos: suas idades estão no intervalo de 32 a 42 anos.

Ressalta-se que na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica geralmente exige-se, nos concursos públicos, a formação em curso de graduação na área específica do conhecimento em que o professor vai atuar, sendo bastante valorizada a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Já nas escolas privadas, normalmente na contratação de professores é priorizada a experiência profissional na indústria, focalizando o aspecto prático, relacionado ao exercício profissional (PENA, 2016, p. 2).

Há um equilíbrio em relação ao gênero dos entrevistados: metade se declarou pertencente ao gênero masculino (3 docentes), e a outra metade se autodeclarou pertencente ao gênero feminino (3 docentes). A maioria se declarou pardo (4 docentes). Um se declarou branco e apenas outro docente se declarou negro.

Em relação à formação e a escolaridade, como o Campus pertence ao eixo de negócios, a maioria fez graduação em cursos que subsidiem esses eixos (Administração, Contábeis, Psicologia, Recursos Humanos e Matemática). Apenas dois professores destoam dessa maioria, sendo um formado em Direito e outro em Direito e Gestão Ambiental. Possuem no mínimo mestrado (4 docentes) e dois têm doutorado.

Ficou em evidência o disposto por Pena (2016) o qual afirma que o corpo docente das disciplinas técnicas dos cursos de EPT de nível médio na Rede Federal, é composto, em sua maioria, por profissionais com diferentes formações, como engenharia, administração, turismo, enfermagem, nutrição, entre outras. Grande parte desses profissionais possui qualificação em cursos de mestrado e doutorado em suas áreas de conhecimento específico e ingressaram no magistério com pouca ou nenhuma referência pedagógica mais sistematizada, especialmente em EPT (PENA, 2016, p. 2).

#### 4.2 CONCEITO E PERCEPÇÕES SOBRE EPT

Concepções e Percepções de educadores são temáticas recorrentes entre os pesquisadores em educação. Contudo, como nosso mapeamento sistemático de literatura demonstrou, quando a modalidade em evidência é a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os desafios são ainda maiores, na proporção em que esta não deve ter como fim apenas a transmissão de conhecimentos ou conteúdos acerca de

habilidades técnicas e/ou à capacidade de executar determinadas tarefas e, sim, uma formação humana integral.

Nesse sentido, ao questionarmos os professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, acerca do que eles entendem sobre o que vem a ser a Educação Profissional e Tecnológica e seus objetivos, obtivemos algumas falas que merecem ser destacadas:

[...] Creio que o Ensino Profissional e Tecnológico serve para proporcionar uma formação técnica para aqueles que não tem condições de arcar com os estudos em uma boa instituição de ensino particular. Aqui no IFPI fornecemos uma educação de qualidade e gratuita, com colocação quase certa no mercado de trabalho. (ENTREVISTADO 1. Pesquisa de Campo, 2018)

[...] A Educação Profissional e Tecnológica ajuda a população mais pobre a conseguir uma colocação profissional. Os cursos aqui oferecidos são um diferencial para o mercado de trabalho. Dificilmente, um jovem que faz um curso técnico fica sem conseguir emprego. Nós temos essa responsabilidade ao atuar nesse sentido. (ENTREVISTADO 6. Pesquisa de Campo, 2018)

Tais aceções vão ao encontro das palavras de Giron (2012, p 5), onde “A educação, nos diferentes momentos históricos, manteve-se intimamente ligada a uma visão social, ou seja, foi usada para se ganhar espaço e projeção na sociedade. Hoje, quem tem acesso à educação tem maior possibilidade de se inserir no mercado de trabalho”.

Porém, ressaltamos que, infelizmente, a maioria das falas não se distinguiu muito dos enxertos selecionados acima. Os docentes veem a EPT como uma forma de fornecer a “mão de obra” necessária ao mercado de trabalho, corroborando com Tonet (2006, p. 9) quando pontua que “Numa sociedade de classes como a nossa, capitalista, a educação é organizada de modo a servir a reprodução dos interesses das classes dominantes”.

Verificamos também que ainda é presente entre os docentes entrevistados, a visão de uma Educação Profissional e Tecnológica de cunho assistencialista, como nos primórdios do seu oferecimento, onde era patente uma dicotomia a qual remete à questão que se refere ao caráter social da educação profissional durante os séculos XIX e XX:

O recurso à história da educação brasileira indica que ela [a EP] teve por objeto o aprender a fazer e, por sujeitos, os indivíduos oriundos dos setores populares, diferentemente da educação de caráter não profissional, reservada às classes altas e, depois, às médias, cujo horizonte era mais amplo que o chão da fábrica (FERRETI, 2010, p.1).

Tal posição se difere do que propõe a LDB 1996 (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação), conforme seu artigo 39, onde: “a educação profissional, integrada

às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia” conduz ao “permanente preparo para o trabalho e para a vida produtiva”.

Diferentemente das ideias apontadas pelos docentes em questão, Moura (2008, p.205) afirma que para afrontar a realidade vigente, o professor deve atuar com eficiência e responsabilidade social, não se submetendo ao ideário da formação voltada apenas ao fornecimento de mão de obra para o capital. Desse modo, os professores de Educação Profissional Técnica - EPT, devem assumir outro tipo de postura, que deve ser crítica e reflexiva e orientada pela responsabilidade social (ALARCÃO, 2001).

#### 4.3 A FUNÇÃO DO PROFESSOR DOS INSTITUTOS FEDERAIS, ENQUANTO DOCENTES DA REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

A Educação Profissional e Tecnológica exige um exercício profissional de compreensão que vá além de estudar conceitos legislativos, parâmetros curriculares, metodologias de ensino, etc. Ao professor da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico que assume a docência dentro de uma instituição de educação voltada para a EPT, se torna necessário a construção de postura reflexiva e crítica voltada a missão de transformação social. (GARÍGLIO; BURNIER, 2012).

Nisso, ao questionarmos aos docentes entrevistados qual seria sua função, enquanto professor da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, obtivemos as seguintes falas dispostas a seguir:

[...] Como professora da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, acredito que minha função é educar os alunos para, futuramente, melhorarem de vida, passarem para uma universidade e conseguirem um emprego. É ajudar esses alunos, que são tão carentes, a conseguir melhorar de vida. (ENTREVISTADO 5. Pesquisa de Campo, 2018).

[...] Enquanto docente do ensino tecnológico, minha função é ensinar e preparar o aluno de acordo com as competências exigidas pelo mercado de trabalho, me pautando em um ensino de qualidade e fazendo uso das tecnologias para uma prática de ensino melhor, preparando os alunos para que estejam aptos a vivenciar o mundo do trabalho. (ENTREVISTADO 1. Pesquisa de Campo, 2018).

[...] Minha função, mesmo que indiretamente, pois aqui não tem médio, mas minha disciplina ajuda, é conseguir que meus alunos consigam a aprovação no vestibular... Creio que é de suma importância o aluno possuir e adquirir as competências para entrar em uma universidade ou faculdade. Além disso, por meio da Educação Profissional e Técnica, também podemos conseguir que ele arranje um bom emprego. (ENTREVISTADO 3. Pesquisa de Campo, 2018).

Não somente nesta categoria de análise, como também durante outros momentos do diagnóstico, notamos que nossos docentes utilizam

indiscriminadamente os termos: “Educação Profissional”, “Educação Profissional e Tecnológica”, “Educação Profissional Técnica”, e “Ensino Tecnológico” para referirem-se a Educação Profissional e Tecnológica. Isso denota a dificuldade de percepção e conceitualização do que realmente seja a EPT e suas implicações em uma prática educativa engajada, o que pode ser atribuído a uma falta de contextualização e discussão da mesma dentro dos IFs.

Nesse aspecto, Veiga (2002, p. 72) afirma que “A formação profissional é social e politicamente descontextualizada, pois não considera as questões postas pela prática social e suas consequências para o ensino. Desconsidera a complexa rede de relações em permanente evolução no seio da sociedade”.

Também percebemos que, novamente, a função do professor da rede federal percebida pelos atores dessa pesquisa, continua sendo conseguir a inserção dos seus alunos no mercado de trabalho. Em discordância a isso, Kuenzer nos mostra que para o docente que pretende atuar na Educação Profissional e Tecnológica deve ir além do aspecto mercadológico, primando pelo desenvolvimento crítico e intelectual de seus alunos:

Exige-se uma formação de um novo tipo de professor da Educação Profissional e Tecnológica, capaz de criar situações de aprendizagem nas quais o jovem desenvolva a capacidade de trabalhar intelectualmente, a partir do que se capacita para enfrentar as situações da prática social e do trabalho (KUENZER, 2008, p. 28).

E novamente, não encontramos nas verbalizações dos professores da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico entrevistados, afirmações que ressoassem alguns princípios defendidos epistemologicamente pela EPT, a qual defende um compromisso político-social do docente de possibilitar aos estudantes, uma reflexão sobre as conjunturas sociais, culturais e políticas a que estão inseridos, permitindo sua emancipação e a transformação das condições sociais não igualitárias. De acordo com Oliveira (2000)

A formação dos alunos nas escolas de EPT deve se pautar pela concepção de educação tecnológica, que no dizer da autora, não se resumiria a uma formação técnica, caracterizada por processos de treinamento do trabalhador apenas para o domínio das técnicas de execução de atividades e tarefas, no setor produtivo e de serviços, mas envolveria, entre outros, o compromisso com o domínio, por parte do trabalhador, dos processos físicos e organizacionais ligados aos arranjos materiais e sociais e do conhecimento aplicado e aplicável, pelo domínio dos princípios científicos e tecnológicos próprios a um determinado ramo de atividade humana (OLIVEIRA, 2000, p. 42).

Oliveira (2000, 2006, 2010, 2011, 2013); Burnier (2006; 2008); Machado (2006, 2008, 2011); Kuenzer (2010), entre outros, constatam a ausência de políticas de formação para os docentes que atuam nessa modalidade de ensino, bem como a pouca articulação dos estudos sobre a EPT com o campo de formação docente, o

que acaba resultando em professores descompromissados e alheios a missão social da EPT.

Deste modo, concordamos que as Redes Federais de Educação Profissional vêm necessitando de docentes mais preparados para atender não somente a uma demanda de conhecimentos científicos e tecnológicos, mas também demandas culturais e sociais oriundas dos alunos inseridos neste contexto e, para isso, ofertar formação continuada para os atores desse processo educativo é fundamental, já que as discussões e formações nesse âmbito permanecem quase inacessíveis e pertencentes a um círculo restrito.

#### 4.3 MISSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS ENQUANTO LÓCUS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Como dissemos anteriormente, em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892/2008, o Ministério da Educação criou um novo modelo de educação profissional e tecnológica, a partir da integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), das Escolas Técnicas Federais e das Escolas Agrotécnicas: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2010). O artigo 2º da Lei nº 11.892/2008 menciona que:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008)

Nesse contexto, percebe-se que a educação profissional e tecnológica vem ganhando cada vez mais espaço e que seu quadro de docentes e técnicos é cada vez é mais crescente. Dessa forma, é necessário compreender de que forma os colaboradores dessas instituições conhecem, abraçam e militam a favor da sua missão. Nisso, ao serem questionados acerca da missão dos Institutos Federais enquanto *lócus* de promoção da Educação Profissional e Tecnológica, nossos docentes verbalizaram as seguintes percepções e concepções:

[...] Estou no instituto há quase dez anos. Percebo que, além da missão educativa, temos, sobretudo, uma missão social, pois muitos jovens tiveram acesso a um computador pela primeira vez aqui. Assim como aulas de inglês, de espanhol. Com a pesquisa científica. Sem condições de pagar por uma escola particular, dificilmente isso seria possível para alguém da classe social deles. (ENTREVISTADO 4. Pesquisa de Campo, 2018)

Baseado nessa fala, podemos perceber que, embora seja uma instituição pública, os Institutos Federais apresentam diferenças com outras escolas dessa tipologia, oferecendo educação em tempo integral, alimentação, bolsa permanência, laboratórios, iniciação científica, dentre outras vantagens educativas, recebendo

adolescentes e jovens oriundos de diversas condições econômicas e sociais, estando tal descrição alinhada com a trazida por Gariglio e Burnier (2012, p. 224):

[...] Nas instituições de ensino privadas, a tônica parece recair sobre saberes mais pragmáticos, tanto aqueles que possibilitem uma formação diretamente associada às demandas do mercado, quanto os saberes relacionados às intervenções cotidianas na sala de aula (verbais, corporais, textuais), técnicas de ensino e avaliação, técnicas de uso do quadro negro. Já os institutos federais visam contribuir para o desenvolvimento de uma educação profissional que proporcione a formação profissional, intelectual, política e humana dos sujeitos; formá-los e qualificá-los com vistas a sua atuação profissional, principalmente, colocando-os como sujeitos que contribuirão para o desenvolvimento local e regional, transformando a própria realidade social; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação superior, estabelecendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Posteriormente, outro docente entrevistado afirmou que a principal missão dos institutos federais, enquanto *lócus* para a promoção da Educação Profissional e Tecnológica seria:

[...] A missão do IFPI, é oferecer uma prática educativa pautada na própria realidade do aluno, identificando problemas a serem investigados, compreendidos e resolvidos, no sentido de produzirem conhecimentos e tecnologias capazes de transformar a sua própria realidade para melhor. (ENTREVISTADO 2. Pesquisa de Campo, 2018)

Essa fala nos reporta a lei de criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/08), a qual discorre sobre a responsabilidade da EPT na formação de alunos, nas palavras de Silva (2009):

O foco dos institutos federais é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas a inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias. Estas instituições devem responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais (SILVA, 2009, p. 8).

A Educação Profissional e Tecnológica, promovida pelos institutos, tem um compromisso humanístico, firmado através do processo educativo e investigativo de geração de conhecimento, técnicas e tecnologias colocados a favor do desenvolvimento local e regional, no qual os sujeitos (professores, alunos, comunidade acadêmica) estão inseridos (PACHECO, 2010).

Nesse sentido, outro destaque foi dado por falas que defendem os Institutos Federais como locais onde é possível formar no e para o trabalho, mas sem esquecer, nem negligenciar outras dimensões educativas:

[...] Aqui no IFPI os alunos aprendem a ter uma profissão. Ao mesmo tempo que conseguem obter outros conhecimentos que vão além da profissionalização. Nossa missão é conseguir inserir esses meninos no mercado de trabalho, mas sem esquecer suas outras necessidades de

conhecimento que são necessárias no mundo de hoje. (ENTREVISTADO 5. Pesquisa de Campo, 2018)

Percebemos que a educação tecnológica ofertada pelos IFs estaria voltada para a formação do trabalhador numa perspectiva de um profissional não apenas técnico, mas num tipo de educação que busca a formação holística do ser humano, somando, no currículo, formação técnica, formação de base científica e humana (DURÃES, 2009).

Em resultado dessa análise, é possível perceber o papel atribuído aos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, pelos docentes entrevistados, como uma instituição de ensino que prioriza a formação integral do aluno cidadão, além de atender as demandas por formação profissional. Os Institutos Federais tornam-se assim, espaço contínuo de aprendizagem, de produção do conhecimento e de reflexão-ação-reflexão sobre seu papel enquanto instituição que promove a democratização de um ensino de qualidade e que contribui para equidade social (ALARCÃO, 2005).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante e após a formalização da EPT na legislação educacional brasileira, os Institutos Federais foram criados com o intuito de ser o “carro chefe” da EPT no Brasil. Para tanto, foi notório o investimento no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica visto nos últimos anos, objetivando ampliar o alcance da educação profissional e tecnológica e das ações e projetos desenvolvidos pelos Institutos Federais, os quais vêm assumindo um importante protagonismo na formação de jovens e estudantes e no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão situados.

Igualmente notório, foram os investimentos e concursos para formar o quadro de profissionais, especialmente educadores, atuantes nessas instituições. Contudo, há poucas investigações sobre como esses indivíduos ingressantes na carreira de docente da Rede Federal de Educação, compreendem a Educação Profissional e Tecnológica, bem como se buscam atuar de modo a garantir uma educação emancipadora e que priorize o trabalho enquanto princípio educativo.

Diante desse quadro, a presente pesquisa objetivou realizar uma investigação científica acerca das percepções e concepções que estes docentes têm acerca da Educação Profissional e Tecnológica, enquanto protagonistas atuantes nesses sistemas, dando voz a essas ideias.

Ainda no nosso mapeamento sistemático de literatura, no período de 2008 a 2018, concluímos que continuam escassos os estudos nesse campo. Nosso levantamento sobre estudos que versem sobre concepções e percepções que os



docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico têm da EPT, por meio de uma pesquisa realizada em quatro bancos de dados, encontrou apenas cinco artigos tratando do assunto.

A maioria trata somente da formação para docentes atuarem em EPT, de suas práticas pedagógicas, do perfil dos professores da EPT e da sua identidade docente. A maior parte desses estudos dá pouca ou nenhuma ênfase ao modo como estes professores encaram a Educação Profissional e Tecnológica, se abraçam sua causa ou mesmo se os princípios emancipadores da EPT aparecem em seus discursos e práticas.

Ao investigarmos esse negligenciado objeto, após colocar a EPT em uma das Dimensões em nosso Diagnóstico Escolar, alocamos as verbalizações dos docentes em três categorias analíticas emergidas durante as entrevistas, a saber: Conceito e Percepções sobre EPT; A percepção sobre a função do professor dos Institutos Federais, enquanto docentes da Rede de Educação Profissional e Tecnológica; Como esses docentes percebem a Missão dos Institutos Federais enquanto *locus* para a promoção da Educação Profissional e Tecnológica.

Logo na primeira categoria, concluímos que os docentes entrevistados têm uma visão de uma Educação Profissional e Tecnológica de cunho assistencialista, como nos primórdios do seu oferecimento, voltada apenas as populações mais vulneráveis socialmente. Além disso, acham que a principal função da EPT seria apenas fornecer a “mão de obra” necessária ao mercado de trabalho, não colocando em suas falas, os princípios voltados ao trabalho, emancipação e superação das desigualdades e responsabilidade social.

Sobre sua missão enquanto docentes em uma instituição especialmente voltada para EPT, concluímos que, não somente nesta categoria de análise, mas durante outros momentos do diagnóstico, que os docentes utilizam indiscriminadamente os termos: “Educação Profissional”, “Educação Profissional e Tecnológica”, “Educação Profissional Técnica”, e “Ensino Tecnológico” para se referirem à Educação Profissional e Tecnológica.

Isso denota a dificuldade de percepção e conceitualização do que realmente sejam esses conceitos e suas implicações em uma prática educativa engajada. Ademais, a principal função do professor da Rede Federal, percebida pelos atores dessa pesquisa, continua sendo conseguir a inserção dos seus alunos no mercado de trabalho.

Contrariamente as duas primeiras categorias analisadas, quando indagados acerca da missão dos Institutos Federais enquanto *locus* para a promoção da Educação Profissional e Tecnológica, os docentes pareceram compreender, em sua maioria, que a gênese dos IFs está alicerçada no objetivo de promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias.

Diante desses achados, sugerimos que seja ofertada no Campus em questão, uma formação continuada, rodas de conversas, publicações e outros suportes educativos que ofereçam a estes docentes, a oportunidade de aprender mais sobre a real função da EPT e dos Institutos Federais, dentro de uma sociedade tão desigual como a nossa.

Dessa forma, os docentes poderão reconstruir e ressignificar aspectos relacionados ao ensino e à sua prática docente enquanto educador em uma instituição de EPT, proporcionando a busca de novos elementos para melhor se compreender a materializar as suas práticas didático-pedagógicas, sobretudo, sobre o processo de ensinar e de aprender de maneira emancipadora, baseada no princípio educativo do trabalho.

Contudo, a finalização desse estudo suscitou novas questões, que poderão ampliar os conhecimentos advindos dessa pesquisa, bem como constituir-se em indicações para novos estudos nesse campo da EPT. Considera-se que seria interessante investigar a docência na EPT em outros Campi que estejam sob o signo do “Avançado”. Não foi achado nenhum estudo que esmiúce acerca da natureza e função deste tipo de Campus. O mesmo pode ser dito em relação aos cursos Subsequentes. Excetuando produções versando sobre o PRONATEC, nenhuma outra se debruçou sobre as outras ofertas desta modalidade.

Quais as características e desafios do trabalho docente em EPT nos Institutos Federais que são Campi Avançados? E na modalidade Subsequente? Seria importante também um estudo que tivesse como sujeitos os professores “recém-adentrados” na docência dos cursos técnicos na EPT, investigando os desafios, dilemas, tensões no processo de ensino e as necessidades formativas dos docentes. Além de um estudo comparativo entre esses iniciantes e professores veteranos nos IFs.

Outro tema suscitado por essa investigação situa-se no âmbito da expansão da Rede Federal com a criação dos institutos Federais: qual é o perfil dos docentes que ingressaram nessa rede, após o ano de 2018, dez anos depois da sua efetiva criação? Existe a presença de ex-alunos dos cursos técnicos dessas instituições na docência na EPT? Quais as diferenças entre suas percepções e concepções desses recém-chegados, em relação aos que adentraram em 2008, ou mesmo antes da federalização das Escolas Técnicas? Quais as implicações desses diferentes perfis para a docência na EPT, os quais coexistem, por vezes, trabalhando juntos nesses mesmos locais?

Finalizando, espera-se que esse estudo constitua-se em uma contribuição para a construção de conhecimentos sobre a docência na EPT e que colabore para fomentar o debate necessário à construção *de* saberes, *sobre* e *para* essa modalidade de ensino, em um momento histórico-político em que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vem passando por um processo de ressignificação e ameaças a sua função de transformação social.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Professor – Investigador: que sentido que formação. *In* **Cadernos de formação de professores** n. 1 , p. 21 -30 . 2001.
- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- BECKER, João Luiz. **Estatística básica: transformando dados em informação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância**. Boletim, n. 07: Ensino médio integrado à educação profissional. Programa Salto para o Futuro. Brasília, DF: MEC/SEED, 2006.
- BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm) . Acesso em: 23 dez. 2018.
- BURNIER, S. A docência na Educação Profissional. *In*: **29a Reunião Anual da ANPED. Caxambu, MG. 29a Reunião Anual da ANPED - Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade, 2012**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT08-1838-Res.pdf>. Acesso em 29 dez. 2018.
- CANALI, H. B. **A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional**. V Simpósio Sobre Trabalho e Educação, 2009.
- CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **O ensino médio integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- COOPER, I. Diane. What is a “mapping study?”. *Journal of the Medical Library Association: JMLA*, v. 104, n. 1, p. 76, 2016. DELORS, Jacques (Coord.). **Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2018.
- DEMO, P. Formação permanente de formadores. *In* MENEZES, L. C. (org.). **Professores: Formação e Profissão**. Campinas, São Paulo: Autores associados; 2011.

DUARTE, Newtom. Luta de classes, educação e revolução. *In*: SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newtom (Org.). **Pedagogia histórico crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Cidadania e formação técnico-profissional: desafios neste fim de século. *In*: SILVA, Luiz Heron *et al.* (Org.). **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, 2005.

GARIGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana. Saberes da docência na educação profissional e Tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v. 28, n.01, p.211-236, mar, 2012.

GIRON. Graziela Rossetto. **A influência da política, do planejamento e da gestão educacional na formação social do indivíduo**. Disponível em:

<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#safe=active&q=A+INFLU%C3%8ANCIA+DA+POL%C3%8DTICA%2C+DO+PLAN EJAMENTO+E+DA+GEST%C3%83O+EDUCACIONAL+NA+FORMA%C3%87%C3%83O+SOCIAL+DO+INDIV%C3%8DDUO+Graziela+Rossetto+Giron>. Acesso em: 29 dez. 2018.

GONZAGA, Amarildo Menezes. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; **Formação de professores no ensino tecnológico: fundamentos e desafios**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

GONZAGA, Amarildo Menezes. O processo avaliativo no ensino tecnológico: proposições a partir de um contexto amazonense. *In*: GONZAGA, Amarildo Menezes. (Org.). **Formação de professores no ensino tecnológico: fundamentos e desafios**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

KUENZER, Acacia (org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5ª ed. S. Paulo: Cortez, 2008.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC. v. 1, n. 1, p. 23-38, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. SBARDELOTTO, Denise Kloeckner. A escola unitária: educação e trabalho em Gramsci. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.30, p.275-291, jun. 2008.

NOSELLA, Paolo. **O Trabalho como princípio educativo em Marx, Lênin e Gramsci e sua problemática na atualidade**. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n.25, p.271-274, mar,2007.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o Ensino Médio (Resolução CNE 03/98). Diferenças entre formação técnica e formação tecnológica. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v.21, n. 70, p. 40-62, abr.2000. Disponível em: <http://goo.gl/U3SvUF>. Acesso em: 10 jan. 2019.

OLIVEIRA, Adriana Peixoto; DA MATTA, Ludmila. Os conflitos entre os diferentes projetos de sociedade e os impactos na educação profissional tecnológica (EPT). **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 234-249, maio-ago. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/5770/3565>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

OTRANTO, C. R. Reforma da Educação Profissional no Brasil: marcos regulatórios e desafios. **Revista educação em questão**, v. 42, n. 28, 2012.

PACHECO, E. M; PEREIRA, L. A. C; DOMINGOS SOBRINHO, M. Educação profissional e tecnológica: das escolas de Aprendizes e Artífices aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **T&C Amazônia**, 2009.

PACHECO, E. M. Os institutos federais: uma revolução na educação *In*: PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 98-118, jan./jun, 2011.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *In*: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. ZEICHNER, Kenneth M. (org). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PETERSEN, Kai; FELDT, Robert; MUJTABA, Shahid; MATTSSON, Michael. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering. Anais.: EASE'08. Swindon, UK: **BCS Learning & Development Ltd.**, 2008. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2227115.2227123>. Acesso em: 28 dez. 2018.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v.8, 2008. disponível em:

[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). 01 dez. 2018. Acesso em 28 dez. 2018.

REHEM, C. M. **Estudo sobre o perfil do professor de educação técnica e contribuições para um projeto contemporâneo de formação docente no Brasil, numa perspectiva do trabalho e da educação no início do século XXI.**

Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. RJ, 2005.

SACRISTÁN, J.G. **Tendências investigativas na formação de professores** (Transcrição e tradução de José C. Libâneo). *In*: ANPED, 19ª Reunião Anual. Minas Gerais, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.

**Revista brasileira de educação**, 2012, disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SILVA, Vania Fernandes e BASTOS, Fernando Alexandria. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n.2, p.15 188, setembro, 2009.

TONET, Ivo. **Educação e formação humana**. 2006. Disponível em:

<http://www.ivotonet.xpg.com.br>. Acesso em: 16 dez. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.